

A IMPORTANTE RELAÇÃO EDUCACIONAL ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: UM ASPECTO INTEGRADOR SOBRE O ENSINO DE BOTÂNICA PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA, PB.

Milla Nunes de Sousa ¹; Natacha Oliveira de Souza ²; Elite Lima de Paula Zarate³.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

¹Graduanda em Ciências Biológicas – UFPB (autora) – millanunes8@hotmail.com; ² Graduanda em Ciências Biológicas – UFPB (coautora) – natacha.olliveira@hotmail.com; ³ Professora Dra. do Departamento de Sistemática e Ecologia – UFPB (orientadora) – lilazarat@hotmail.com

Introdução

Tratando-se do ensino de ciências, sabe-se que atualmente por diversos motivos alunos e professores do ensino básico e médio, principalmente das escolas públicas, muitas vezes não são incentivados a produzir ciência no ambiente escolar, fazendo com que o ensino-aprendizagem sofra perdas significativas nesta área da educação.

Adentrando a este tema, é nítida a ausência de programas que favoreçam as instituições de educação com materiais didáticos, microscópios, lupas, entre outros objetos necessários para o desenvolvimento de aulas práticas importantes para maior fixação dos assuntos de ciência e biologia. Por conta da falta de recursos, boa parte do conteúdo ministrado fica apenas no imaginário dos estudantes que acabam por buscar na internet mais sobre o que foi estudado (PRIGOL e GIANNOTTI, 2008). A necessidade desses materiais, assim como também, a interação das escolas com a Universidade, faz da educação em ciências e biologia passar de entendimento básico para um universo cheio de novas informações. Assim, chegamos a problemática “ensino de botânica” como um ponto potencial para a falta de conhecimento na área em questão. Ainda hoje este ensino tem se portado de forma muito teórica, estimulando assim o desinteresse por parte dos discentes e docentes, favorecendo também um aprendizado reprodutivo, ou seja, que se baseia na repetição do assunto estudado e não no levantamento de inquietações e curiosidades (KINOSHITA et al., 2006).

Por conta disso, se faz necessário a parceria entre a comunidade educacional básica (estudantes e professores de ensino fundamental e médio de escolas públicas) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (professores e estudantes do curso de Ciências Biológicas), buscando através deste encontro a ampliação e o melhoramento do conhecimento sobre uma conscientização da ocorrência e preservação de organismos importantes para o ambiente e o cotidiano (Fungos, Algas e Plantas), proporcionando aulas práticas sobre esses organismos nos espaços da UFPB.

O trabalho em questão visa reduzir a distância entre o ensino superior e a educação básica, incentivar a iniciação técnico-científica e pedagógica do ensino, pesquisa e extensão, criar um ambiente de convivência acadêmica entre professores da Universidade e das escolas, bem como de alunos de graduação com os estudantes da rede pública, utilizando também de atividades práticas e de campo que permitam um maior conhecimento sobre os grupos botânicos em estudo, corroborando para uma análise acerca da importância da complementação entre a escola e a UFPB.

Metodologia

O estudo desenvolvido caracteriza-se de forma qualitativa, onde avaliou-se a diferença entre o ensino com e sem aulas práticas, e de campo. A partir disso, foram feitos questionários com perguntas objetivas e discursivas que verificassem a importância da inclusão de atividades ativas junto ao conteúdo expositivo, como também o conhecimento dos alunos antes e depois dos exercícios feitos.

A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a setembro de 2017, com alunos em idade entre 16 a 19 anos, da 2ª série do E.M da Escola João Roberto de Souza, localizada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa – PB. Os questionários, assim como também, as aulas práticas foram destinadas a duas turmas da 2ª série, no intuito de compreender o nível de informação que as duas turmas tinham sobre os temas estudados.

O trabalho foi dividido em duas etapas, na primeira foi observado e discutido junto aos alunos e a professora da disciplina de biologia, um pouco sobre cada organismo antes estudado por eles, no total 38 alunos participaram dessa etapa. Neste primeiro momento, os discentes tiveram a oportunidade de fazer observações de estruturas a partir da visualização dos materiais (Fungos, Algas e Plantas) através da lupa. Após isso, o primeiro questionário foi aplicado para verificação do nível de entendimento de cada aluno sobre identificação dos grupos, se a turma tinha interesse em conhecer os espaços botânicos da UFPB e a opinião dos mesmos sobre as atividades do referido trabalho. No segundo momento houve a participação de 28 alunos, onde as duas turmas junto a professora responsável, visitaram o Laboratório Didático de Botânica, a Casa de Vegetação e o Jardim de Plantas Ornamentais, para que tivessem um maior contato com a botânica. Logo após as visitas, foi aplicado o último questionário para avaliar o quanto os alunos compreenderam das aulas práticas, se gostaram do encontro com a botânica nos espaços da UFPB e de quais dos três ambientes eles tiveram mais interesse.

Resultados e Discussão

A partir das respostas dos questionários, pode-se fazer consideráveis observações a respeito das intervenções e da importância de se ter uma interação entre Universidade e escola.

A análise dos questionários demonstrou que a maioria dos estudantes conhecia a Universidade Federal da Paraíba, mas não tiveram nenhum contato educacional no Campus (57,9%) (Fig.1). O que reflete a falta de participação da Universidade com a escola, gerando assim, situações que não facilitam o processo de educação por parte dos alunos. Essas aulas permitem tanto aos alunos como aos professores momentos de descoberta ricos no processo de ensino-aprendizagem (DELIZOICOV & ANGOTTI, 2000), por isso é importante haver essa interação entre os públicos e os espaços.

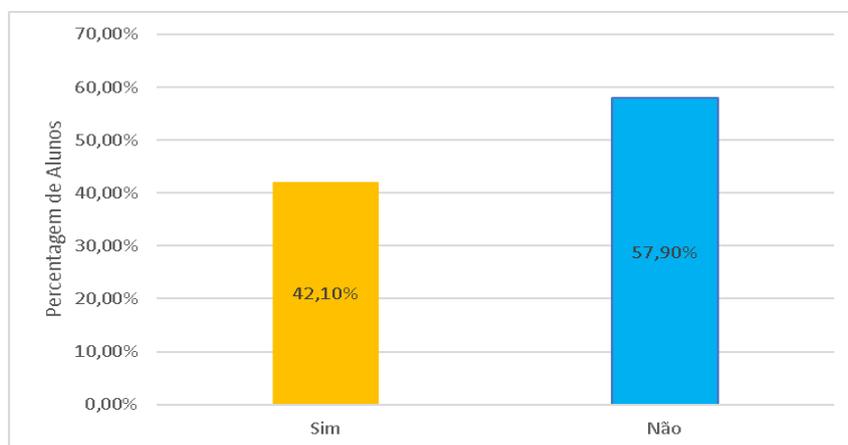


Figura 1 Percentagem de alunos que não tiveram contato educacional na Universidade Federal da Paraíba.

A outra questão discutida no questionário foi referente ao conhecimento de Botânica, onde a maioria (71%) sabia poucas informações sobre o assunto antes da aula realizada na UFPB, no entanto, após as atividades práticas e visitas feitas nos espaços da Universidade, os alunos demonstraram ter aprendido mais e com riqueza de detalhes (78%) (Fig.2). Estes dados são compatíveis com as observações de POLETTI (2001), que diz que a realização de aulas práticas é de extrema importância para que o aluno compreenda e fortaleça o conhecimento adquirido.

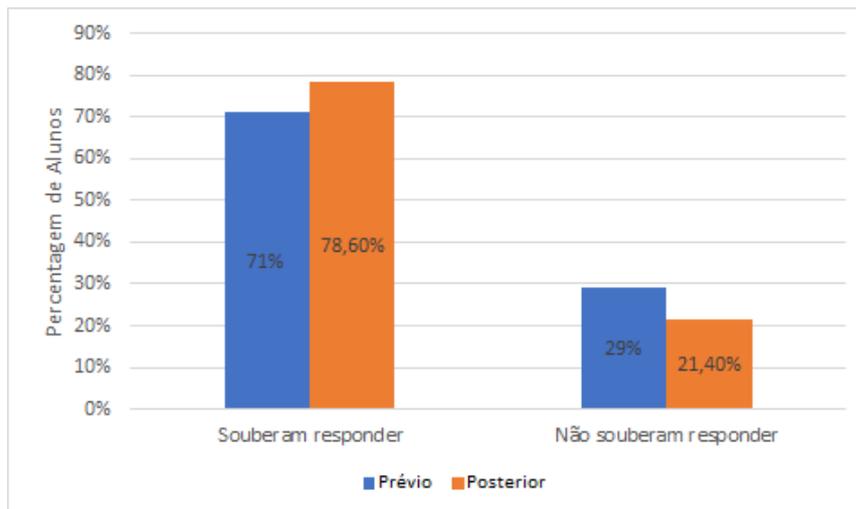


Figura 2 Conhecimento prévio x Conhecimento posterior a aula prática.

Sobre os espaços da Universidade, todos os alunos (100%), gostaram e gostariam de fazer mais visitas, assim ampliariam os seus conhecimentos, segundo várias respostas. E dentre os locais visitados, a maioria (64,3%) teve preferência pelo Laboratório Didático de Botânica (Fig.3), em virtude da visualização de estruturas no microscópio e lupas. Segundo alguns comentários como, “*No laboratório as coisas são realmente mágicas e superinteressantes*”; “*Achei mais interessante pois poderíamos ver as estruturas*” e “*Os microscópios facilitam a compreensão*”, pode-se observar como o ensino aprimorado no laboratório faz diferença no processo de aprendizagem. Para PESSOA (2001), atividades práticas também contribuem para que o docente possa estimular os alunos a gostar mais do conteúdo, de forma a mostrar aos estudantes a importância que as plantas têm para todos os seres vivos, o seu uso na alimentação e na ornamentação, principalmente.

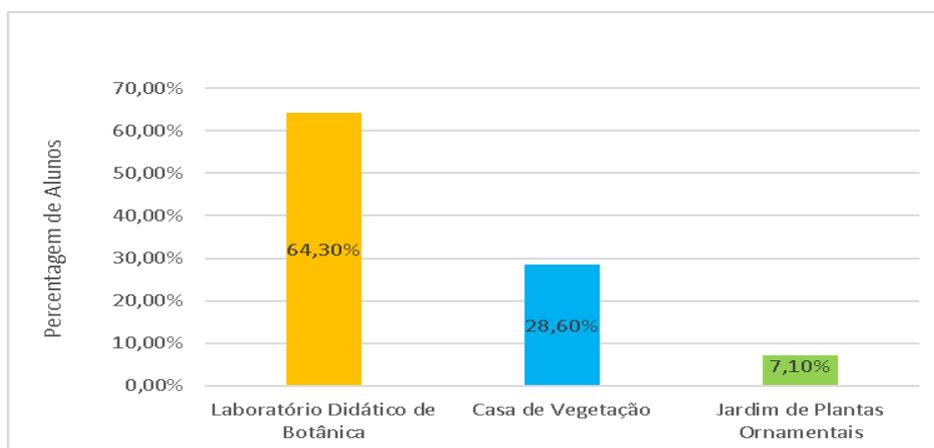


Figura 3 Preferência dos alunos em relação aos espaços visitados.



Figura 4 Aula no Laboratório Didático de Botânica sob supervisão da Professora/Orientadora Eliete Lima (seta azul) e a Estagiária/Extensionista Milla Nunes (seta amarela). Observação de tecidos vegetais.

Conclusões

Junto às aulas expositivas, foi observado a importância da realização de aulas práticas e de campo, pois ambas as atividades favoreceram o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Com os dados obtidos, pode-se afirmar que parcerias como a da Universidade ir à escola como também a escola vir até a Universidade, são de total relevância para todos os envolvidos no projeto, o que possibilita também um maior estímulo por parte dos alunos e professores.

Referências

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

KINOSHITA, L.S., TORRES, R.B., TAMASHIRO, J.Y., FORNI-MARTINS, E.R.: **A Botânica no Ensino Básico: relatos de uma experiência transformadora**. RiMa, São Carlos, p. 162. 2006.

PESSOA, O, F; **Os Caminhos da Vida**. São Paulo: Scipione, 2001.

POLETTI, N; **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. 26 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S.M. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor**. Simpósio Nacional de Educação – XX Semana da Pedagogia, 2008.